



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I**  
**CENTRO CEDUC**  
**FACULDADE DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES - FALLA**  
**CURSO DE LETRAS ESPANHOL**

**MAILSON CARLOS NUNES**

**A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ELE/  
ESPANHOL**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2024**

**MAILSON CARLOS NUNES**

**A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ELE/  
ESPAÑHOL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação /Faculdade de Linguística, Letras e Artes do Curso Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Letras Espanhol.

**Orientador:** Prof. Me. Alessandro Giordano

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N972m Nunes, Mailson Carlos.  
A música como estratégia de ensino e aprendizagem no  
ELE/espanhol [manuscrito] / Mailson Carlos Nunes. - 2024.  
35 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de  
Linguística, Letras e Artes, 2024.  
"Orientação : Prof. Me. Alessandro Giordano,  
Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."  
  
1. Ensino de língua espanhola. 2. Música. 3. Recurso  
didático. 4. Motivação. 5. Habilidades linguísticas. I. Título  
21. ed. CDD 372.652 1

MAILSON CARLOS NUNES

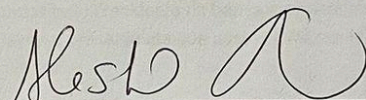
A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ELE/  
ESPAÑHOL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Departamento do Curso Letras  
Espanhol da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito para a obtenção do  
título de Licenciatura em Letras Espanhol.

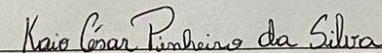
Área de concentração: Ensino de E/LE

Aprovada em: 21/06/2024.

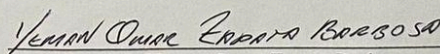
**BANCA EXAMINADORA**



\* Prof. Dr. Alessandro Giordano (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Kaio César Pinheiro da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Yeman Omar Zapata Barbosa  
IFPE- Sertão

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. Este projeto representa o culminar de anos de estudo e dedicação, e não teria sido possível sem o apoio e a colaboração de muitas pessoas.

Primeiramente, agradeço ao Espírito Santo de Deus e a Virgem Maria que nessa jornada sempre estiveram ao meu lado me sustentando. A minha mãe, Luzinete Nunes, meu amor e gratidão eterna por todo cuidado e zelo na minha trajetória. Você é aquela que sempre acredita em mim e me incentiva a seguir meus sonhos.

Aos meus amigos que sempre estiveram comigo na graduação, em especial Thiago Sales e Marcilene Calixto, por todos os momentos de companheirismo, estudo, brincadeiras, cuidados, risadas e motivação. A troca de ideias e o apoio mútuo foram essenciais para superar os desafios do curso. Não poderia esquecer de Carlos Germano, um amigo que me traz calma e sempre me incentiva a não desistir de enfrentar cada obstáculo durante toda minha trajetória.

Ao meu orientador, Alessandro Giordano, por sua orientação inestimável, paciência e conhecimento compartilhado ao longo deste percurso. Suas sugestões e críticas construtivas foram fundamentais para a qualidade deste trabalho e em meu desenvolvimento acadêmico.

Agradeço também a todos os professores e funcionários da Universidade Estadual da Paraíba, que contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal, proporcionando um ambiente de aprendizado e crescimento.

Por fim, gostaria de agradecer aos colegas e amigos do ônibus que tornaram as viagens mais leves e descontraídas durante toda essa jornada. Este trabalho é dedicado a todos vocês, que de alguma forma fizeram parte desta conquista. Muito obrigado!

## RESUMO

Este trabalho investiga o uso da música como recurso didático no ensino de língua espanhola, destacando sua eficácia na motivação dos alunos, memorização, desenvolvimento de habilidades linguísticas e compreensão cultural. A pesquisa mostra que a música enriquece o ambiente educacional e torna as aulas mais envolventes. O estudo explora diversas formas de integrar a música ao ensino, como memorização de conteúdo, desenvolvimento de habilidades linguísticas, exploração cultural, expressão criativa e estímulo emocional. Os resultados indicam que alunos expostos regularmente à música em aulas de espanhol apresentam melhor desempenho e maior motivação para aprender. Conclui-se que a música é um recurso pedagógico valioso, proporcionando uma experiência de aprendizagem rica e significativa, auxiliando na aquisição de competências linguísticas e apreciação cultural.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Espanhola; Música como Recurso Didático; Motivação; Habilidades Linguísticas.

## RESÚMEN

Este trabajo investiga el uso de la música como recurso didáctico en la enseñanza de la lengua española, destacando su eficacia en la motivación de los alumnos, la memorización, el desarrollo de habilidades lingüísticas y la comprensión cultural. La investigación muestra que la música enriquece el ambiente educativo y hace las clases más atractivas. El estudio explora diversas formas de integrar la música en la enseñanza, como la memorización de contenidos, el desarrollo de habilidades lingüísticas, la exploración cultural, la expresión creativa y el estímulo emocional. Los resultados indican que los alumnos expuestos regularmente a la música en las clases de español presentan un mejor rendimiento y una mayor motivación para aprender. Se concluye que la música es un recurso pedagógico valioso que proporciona una experiencia de aprendizaje rica y significativa, ayudando en la adquisición de competencias lingüísticas y la apreciación cultural.

**Palabras clave:** Enseñanza de Lengua Española; Música como Recurso Didáctico; Motivación; Habilidades Lingüísticas.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>  | <b>7</b>  |
| <b>2 HARMONIZANDO O ENSINO DE ESPANHOL: O PAPEL TRANSFORMADOR DA MÚSICA E DA CANÇÃO</b>  | <b>10</b> |
| 2.1 Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM)  | 12        |
| 2.2 A Base Nacional Comum Curricular   | 15        |
| 2.3 Os Gêneros Textuais  | 20        |
| 2.4 As Canções como Ferramenta de Ensino   | 22        |
| <b>3 O GÊNERO CANÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA</b>   | <b>25</b> |
| <b>4 METODOLOGIA</b>   | <b>27</b> |
| <b>5 CONSTRUINDO CONHECIMENTO E HABILIDADES ATRAVÉS DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: UMA ABORDAGEM DINÂMICA E SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO</b> | <b>28</b> |
| 5.1 Explorando os Falsos Cognatos através da Música: Uma Abordagem Motivadora para o Ensino de Espanhol                                  | 30        |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>  | <b>33</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>   | <b>34</b> |



## 1 INTRODUÇÃO

Observando o cenário atual, os avanços tecnológicos têm possibilitado cada dia mais conhecimentos para docentes e discentes. Levando cada um deles a ter contato com diferentes países, culturas, pessoas, músicas entre outras manifestações artísticas e culturais. Pode-se analisar que cantores brasileiros lançam e buscam uma carreira internacional, como, por exemplo, Roberto Carlos, Anavitória, Anitta entre outros. Esses cantores influenciam e marcam uma geração. Com isso, se faz necessário a reflexão do quanto a música pode ser inserida como estratégia de ensino e aprendizagem na sala de aula para aquisição de uma língua estrangeira (LE), levando em consideração que grande parte desses docentes e discentes escutam canções nacionais que na maioria das vezes são traduções internacionais. Essas canções chegam através de novelas, redes sociais ou até mesmo via rádio.

Analisando o cenário histórico e atual, a música está em destaque na vida da maioria dos seres humanos desde o início de sua vida, pois ela na maior parte dos casos faz com que o homem se recorde de um momento vivido em diferentes setores ou etapas da vida. Por exemplo, na infância muitos pais costumam cantar canções de ninar ou até mesmo canções inventadas por eles para fazer com que seu bebê descansa ou acalme-se. Ou seja, há uma questão afetiva relacionada às canções.

É necessário compreender que nem toda a música é uma canção, pois existem músicas que são apenas batidas, diferente de canções. A canção contém rimas, poesias entre outros aspectos. Atualmente, as plataformas digitais apresentam para o ouvinte uma diversidade de estilos e ritmos musicais.

A música, segundo Amorim (2021, p. 4), “traz uma satisfação imediata, de agrado instintivo; desperta pensamentos, exercita a concentração, a reflexão e a memória”. Deste modo, seu uso em sala de aula possibilita não somente a assimilação do conhecimento de modo prazeroso e lúdico, mas também auxilia no aumento do vocabulário, no estímulo da criatividade e do raciocínio lógico (AMORIM, 2021).

Vale ressaltar que ao falarmos da música no contexto escolar como forma de ensino e aprendizagem não devemos limitar-nos apenas às plataformas digitais, levando em consideração que muitos desses docentes e discentes não têm uma estrutura que consiga ter acesso a esse meio de distribuição. Faz-se necessário lembrar que ao apresentarmos uma letra de música de forma escrita estaremos abrangendo esse conhecimentos a pessoas que possam ter deficiência auditiva.

A utilização de músicas no ensino de língua estrangeira é utilizada como ferramenta para aprendizagem. No ensino superior, por exemplo, muitos professores utilizam música, filmes, curtas metragens para que o aluno compreenda melhor o conteúdo abordado. Amorim (2021) ressalta sua importância no desenvolvimento de habilidades necessárias na aquisição de um novo idioma, sendo elas, fala, audição, escrita e leitura. De acordo com Amorim, Apud. Ferraz e Audi (2021, p. 5):

"O uso de canções nas aulas de língua estrangeira proporciona aos alunos a oportunidade de trabalhar habilidades que não são muito exploradas no dia-a-dia, tais como o speaking, se a proposta for que os alunos cantem a música, e o listening, se a proposta for que eles ouçam e façam alguma atividade relacionada à compreensão daquela música."

As canções possibilitam ao aluno um contato maior com a variedade da língua em seus acentos/sotaques e diversidade lexical: desenvolvendo nele o desejo e o prazer em ter um contato mais profundo com a língua estrangeira. E essas canções possibilitam ao aluno um contato maior com palavras que serão acrescentadas ao seu conhecimento para que ele consiga compreender o que está sendo abordado. Esse mesmo contato fará com que o aluno ao deparar-se com um texto em espanhol consiga ao menos compreender a ideia central do texto trabalhado na aula ou até mesmo em concursos.

Além disso, será apresentado uma proposta para se trabalhar os falsos cognatos, palavras que se assemelham em diferentes línguas, mas têm significados distintos, pois podem gerar confusões durante o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Esses falsos cognatos são desafios comuns enfrentados por alunos e devem ser considerados nas estratégias de ensino. Compreender e trabalhar esses falsos cognatos através de canções pode ser uma forma de minimizar confusões e enriquecer o vocabulário dos alunos.

A utilização da música no ensino de língua espanhola tem sido reconhecida como uma ferramenta pedagógica eficaz, capaz de enriquecer e dinamizar o processo de aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da música nas aulas de espanhol, destacando como elas facilitam o aprendizado do idioma. Para tanto, serão abordados alguns objetivos, o objetivo geral, que visa discutir como a utilização de canções nas aulas de língua espanhola pode facilitar no aprendizado e tem como objetivos específicos: problematizar os recursos didáticos utilizados na aula de língua espanhola, analisar a música como um recurso didático em aulas de espanhol e desenvolver uma proposta didática que integrem esse elemento cultural de forma eficiente no ensino-aprendizagem da língua espanhola. Ao longo deste estudo, será evidenciado como a música pode contribuir para a

motivação, a memorização, a prática de habilidades linguísticas e o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda da cultura hispânica.

## **2 HARMONIZANDO O ENSINO DE ESPANHOL: O PAPEL TRANSFORMADOR DA MÚSICA E DA CANÇÃO**

A música está inserida na vida do homem desde criança, quando os pais cantam para o recém nascido ou criam melodias para colocar a criança para relaxar. Com isso, percebe-se que ela pode ser uma estratégia para acolher e ensinar uma nova língua estrangeira. Pois, sabemos que os meios de comunicação e interação estão cada vez maiores. Existe uma variedade de meios comunicativos que disponibiliza para o indivíduo o contato com músicas de diferentes aspectos, culturais, ritmos e línguas.

A utilização da música como estratégia de ensino/aprendizagem é uma abordagem pedagógica eficaz e atraente para os estudantes. Ela tem o poder de capturar a atenção dos alunos, estimular a criatividade, promover a retenção de informações e criar um ambiente de aprendizado positivo para educação. Existem maneiras pelas quais a música pode ser incorporada como uma estratégia de ensino, como por exemplo: memorização e aprendizado de conteúdo; desenvolvimento de habilidades linguísticas; exploração cultural; expressão criativa; estímulo emocional e atividades interativas. É importante lembrar e levar em consideração as preferências musicais dos alunos, para melhor desenvolvimento no objetivo e aprendizado que a aula realizará.

Sabe-se que o indivíduo está em constante desenvolvimento e que ele muda de acordo com aquilo que esteja sentindo ou vivendo. Por isso, é necessário compreender e buscar cada vez mais meios para que ele sintam-se inserido e motivado para manter uma constância no seu aprendizado.

O método proposto nas aulas de língua espanhola influenciam no processo de aprendizado dos alunos, de maneira que esse recurso pode ser otimizado para promover uma compreensão mais eficaz da língua e da cultura. Os alunos que tiveram um contato regular com músicas/canções nas aulas de espanhol demonstraram um aumento significativo no desempenho linguístico em comparação com aqueles que não têm essa exposição. Vale ressaltar que, os alunos que não possuam acesso a essas músicas/canções não serão prejudicados, pois o professor ao reproduzi-la durante a aula fará com que todos tenham acesso facilitando ainda mais no aprendizado.

A utilização de música/canções na aula de língua espanhola aumentaram a motivação dos alunos para que eles possam aprender o idioma, levando a resultados positivos como uma participação mais ativa e engajada. Ao aguçar os alunos a cantar músicas em espanhol contribui significativamente na pronúncia e também no aprendizado de uma nova

cultura. Essas hipóteses fornecem uma base para analisar e interpretar resultados de pesquisa, permitindo uma compreensão mais aprofundada do impacto da música/canção como estratégia de ensino nas aulas de língua espanhola. Vale ressaltar que cada hipótese pode ser testada para melhor adequação de cada turma e ter uma eficácia maior desse recurso pedagógico.

Kasper (2018, p.15), apresenta de forma considerável a importância da música/canção: “A importância da música vem sendo reconhecida ao longo dos tempos. Sua presença é incontestável, independente do período a qual seja aplicado, onde e com quem, tem-se a certeza que ela sempre fez e continuará fazendo parte da vida do homem”.

Através da canção, podem ser expressados sentimentos e emoções, levando o aluno a refletir ainda mais naquilo que está sendo proposto. Percebe-se que nos dias chuvosos é comum ouvir músicas calmas, em dias de alegria é comum ouvir músicas animadas, em um volume mais alto, para liberar o sentimento.

Música é a arte de manifestar os diversos afetos de nossa alma mediante o som e divide-se em três partes: melodia, harmonia e ritmo. Também é movimento, sentimento e consciência do espaço – tempo, ritmo; sons, silêncios e ruídos; estruturas que engendam formas vivas. Música é igualmente tensão e relaxamento, expectativa preenchida ou não, organizações e liberdade de abolir uma ordem escolhida; controle e acaso. (Kasper, 2018, p. 15)

Como podemos perceber, a música tem sua particularidade no ensino, pois ela manifesta no homem algo que faz com que ele tenha prazer em ouvi-la. As suas divisões estão interligadas para que o ouvinte seja envolvido de tal maneira que ele desenvolva uma conexão com o ambiente no qual está inserido. O indivíduo será acolhido e ao mesmo tempo sentirá prazer em aprender o que está sendo proposto.

Nesse sentido, a música/canção como estratégia de ensino/aprendizagem tem um papel fundamental, pois ela serve como elo na transmissão de conhecimento acumulado e identificação de gerações passadas. E, deve estar acessível a todos.

É necessário enfatizar o quanto Amorim, Goob e Kasper (2018), apresentam conceitos e categorias fundamentais para nortear a abordagem de forma abrangente e eficaz no ensino da língua espanhola em sala de aula através de canções, focando tanto nas habilidades linguísticas quanto no aspecto culturais da língua. A forma dinâmica que a música/canção acrescentará no ensino/aprendizagem de cada estudante mostrará o quanto cada estudante é capaz de aprender conteúdos diversos voltados para a língua espanhola de forma que eles desejam cada vez mais adentrar e aprofundar seus conhecimentos.

É evidente que a música desempenha um papel crucial no ensino da língua espanhola, funcionando como uma ponte entre o conhecimento linguístico e a experiência cultural. Ao integrar a música nas aulas, os professores não apenas capturam a atenção dos alunos, mas também facilitam um aprendizado mais profundo e engajador. Através de suas melodias, ritmos e harmonias, a música proporciona um ambiente de aprendizado enriquecedor e estimulante, onde os alunos podem desenvolver suas habilidades linguísticas de forma mais natural e prazerosa. Além disso, a música serve como um elo cultural, permitindo que os alunos compreendam melhor e apreciem as nuances culturais da língua espanhola. Portanto, a incorporação da música como estratégia pedagógica não só melhora o desempenho linguístico dos alunos, mas também enriquece sua experiência educacional, tornando o aprendizado de uma nova língua uma jornada envolvente e profunda.

## **2.1 Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM)**

Os documentos oficiais que norteiam o sistema educacional brasileiro, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), apresenta aos professores que o principal objetivo da educação básica é integrar os alunos à sociedade. Dessa forma, a escola desempenha um papel crucial ao fomentar a consolidação da cidadania e o progresso do país, ao mesmo tempo em que facilita a inclusão e a democratização das oportunidades em nossa sociedade.

Em relação ao ensino de língua espanhola, as OCEM (2006) destacam que os professores têm à disposição diversos recursos para planejar seus cursos, mas ao mesmo tempo, ressaltam que nenhum deles é tão abrangente a ponto de abordar todas as habilidades relacionadas ao estudo da língua.

Pode-se dizer, em linhas gerais, que material didático é um conjunto de recursos dos quais o professor se vale na sua prática pedagógica, entre os quais se destacam, grosso modo, os livros didáticos, os textos, os vídeos, as gravações sonoras (de textos, canções), os materiais auxiliares ou de apoio, como gramáticas, dicionários, entre outros. Assim, um manual de instruções de funcionamento de um aparelho ou a embalagem de um produto alimentício pode, em dado momento, converter-se em material didático de grande utilidade. (Brasil 2006, p.154)

Em termos gerais, o material didático abrange uma variedade de recursos que os professores utilizam em sua prática de ensino. Isso inclui livros didáticos, textos, vídeos, gravações sonoras (como leituras e músicas) e materiais de apoio, como gramáticas e dicionários, como é abordado acima. Esses materiais são selecionados e utilizados pelo professor para enriquecer as aulas e facilitar o aprendizado dos alunos. É necessário uma

seleção criteriosa, considerando o planejamento do curso como um todo, incorporando diversos desses recursos de maneira equilibrada. Isso significa que nenhum recurso é completo o suficiente para abranger todos os aspectos relacionados ao estudo da língua, tornando importante a diversificação e contextualização do material utilizado em sala de aula.

Contudo, sabe-se da tradição, bastante estendida e consolidada, de se contar com o apoio constante dos livros didáticos, senão como o único material utilizado, ao menos como o principal, o que leva, em certas ocasiões, a uma dependência excessiva. É fundamental encarar o livro didático como um ponto de referência para o trabalho docente, como um recurso, não o único, facilitador do processo de ensinar e aprender, como um guia orientador geral, que auxilia na seleção e organização dos objetivos e conteúdos. (Brasil, 2006, p. 154)

Como pode ser observado, o uso do livro didático é indispensável, pois está inserido no processo educacional, muitas vezes relegando-os ao papel principal ou único na prática docente. No entanto, vale ressaltar a importância de reconhecer os livros didáticos como um recurso, não como o único, para facilitar o ensino e a aprendizagem. Eles devem ser vistos como um ponto de referência para os professores, auxiliando na seleção e organização de objetivos e conteúdos, e não como uma fonte infalível ou limitadora. Assim, promove-se uma abordagem mais flexível e criativa no ensino, utilizando-se de uma variedade de materiais e estratégias para enriquecer a experiência educacional.

Quando se trata da seleção dos materiais didáticos disponíveis no mercado nacional, é essencial analisar em que medida eles refletem a realidade do país, das regiões e das comunidades locais, incluindo a maneira como abordam o idioma estrangeiro, como o espanhol, que apresenta similaridades genéticas e tipológicas com o português. Essas semelhanças podem tanto facilitar o processo de aprendizagem quanto provocar interferências ou mal-entendidos.

Vale ressaltar que o professor de espanhol precisa se adaptar a escolha de um livro didático adotado, pensando em uma carga horária muito reduzida porque na maioria das vezes a aula de língua espanhola é apenas uma vez na semana e às vezes essa aula não acontece porque alguma outra matéria pode ser inserida no seu lugar para substituir uma falta que tenha ocorrido no decorrer da semana. Mesmo em meio a esses impasses, o professor precisa se adaptar para que o seu aluno não seja prejudicado.

É importante destacar que, tanto os materiais disponíveis no mercado quanto os produzidos pelos professores sob medida, assim como as próprias metodologias, são fundamentados em pressupostos teóricos que nem sempre são completamente claros ou

explícitos para o professor. Muitas vezes, essas teorias ou crenças que embasam as escolhas realizadas operam de forma silenciosa, sem que o professor tenha uma consciência clara delas, de seus fundamentos e do que defendem, o que pode comprometer a coerência entre o pensamento e a prática pedagógica.

Explorar novamente o papel educativo do ensino de línguas estrangeiras envolve ressaltar que é fundamental esclarecer as diferenças entre o papel desempenhado pela língua estrangeira e a maneira como é abordada tanto na educação formal quanto no ensino autônomo. São experiências distintas, que não devem ser confundidas, mesmo quando o ensino de idiomas é terceirizado nas escolas. Nesse cenário, o ensino de línguas estrangeiras não deve ser um fim em si mesmo, mas sim interagir com outras disciplinas, reconhecendo interdependências e áreas de convergência, para restaurar as conexões em nossa realidade complexa que abordagens simplistas procuraram desfazer.

É importante ressaltar que "a aprendizagem de línguas não se destina apenas a objetivos instrumentais, mas é parte integrante da formação completa do aluno". Além disso, é necessário reiterar o que já está presente na Proposta Curricular para o Ensino Médio, destacando a importância de abordar as linguagens não apenas como meios de expressão e comunicação, mas também como elementos constitutivos de significados, conhecimentos e valores.

Acreditamos que quando cuidadosamente planejada, a integração da música como estratégia de ensino/aprendizagem no contexto do ensino da língua espanhola pode desempenhar um papel crucial. A música pode se transformar em um instrumento eficaz, não apenas para aprimorar habilidades gramaticais, mas também para promover uma compreensão mais profunda do idioma. Além disso, ao utilizá-la como recurso pedagógico, abre-se espaço para o desenvolvimento de diversas competências linguísticas e culturais, aplicando assim o horizonte educativo e enriquecendo a experiência de aprendizagem dos alunos.

É preciso notar que, para que a música funcione como um mecanismo de ensino eficaz no processo de aprendizagem da língua espanhola, é necessário não apenas um planejamento detalhado e estratégico, mas também uma visão pedagógica que respeite e valorize a diversidade e a riqueza que a música oferece culturalmente. Portanto, é válido afirmar que a música pode ser usada como um fator igualitário que permite a conexão de várias habilidades linguísticas e culturais e, assim, torna o processo de aprendizado mais interativo e recompensador. E, assim, os alunos obtêm uma experiência educacional mais



abrangente e inclusiva, que não se limita apenas à retenção de regras e padrões gramaticais, mas também se aplica a temas emocionais e culturais.

Por fim, a música se revela como um recurso pedagógico de grande valor que, ao ser empregado de forma equilibrada e consciente, pode mudar o ensino de línguas, tornando-o eficiente e atraente. Para isso, é vital ressaltar a importância da busca por novos recursos no processo de ensino e aprendizagem, de modo que a música não seja uma aliada esporádica, mas um alvo ativo e constante desse mergulho. Nesse contexto, é imprescindível considerar as diretrizes e orientações estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que fornece um referencial claro e estruturado para a educação básica no Brasil.

## **2.2 A Base Nacional Comum Curricular**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece as aprendizagens fundamentais, de forma orgânica e progressiva, que todos os estudantes devem adquirir durante as diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Seu propósito é garantir que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos sejam assegurados, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC (2018), é um documento normativo, que é aplicável ao contexto da educação escolar. Ela é guiada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que têm como objetivo promover a formação integral dos indivíduos e contribuir para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Esses princípios estão alinhados com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), fundamentando, assim, o delineamento da BNCC.

A nível nacional, a BNCC (2018) oferece caminhos para a estruturação dos currículos da Educação Básica. Além disso, ela orienta a formação de professores, os processos de avaliação, a elaboração de conteúdos educacionais e os critérios para a oferta educacional. Esses elementos são essenciais para promover um desenvolvimento de qualidade do sistema educacional nacional.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. (BNCC, 2018, p,8)

Dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o conceito de competência vai além da mera aquisição de conhecimentos, abrangendo também a capacidade de aplicar

esses conhecimentos de forma sugestiva. Envolve, portanto, a mobilização de habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, além de atitudes e valores, para enfrentar os desafios complexos encontrados não apenas na vida cotidiana, mas também no pleno exercício da cidadania e no mundo do trabalho. Essa abordagem ampla e integrada visa preparar os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma participação ativa e responsável na sociedade contemporânea.

É fundamental ressaltar que as habilidades abrangentes da Educação Básica, que serão delineadas a seguir, estão intrinsecamente ligadas e se manifestam de forma concreta na abordagem educacional destinada às três fases da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), contribuindo para a construção de conhecimento, o aprimoramento de competências e a promoção de valores e atitudes, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

No contexto educacional contemporâneo, a formação integral dos estudantes vai além da mera transmissão de conhecimentos acadêmicos. É essencial que a educação contemple o desenvolvimento de competências amplas que capacitem os alunos a enfrentar os desafios de uma sociedade complexa e em constante transformação. As competências expostas na tabela abaixo visam promover não apenas habilidades cognitivas, mas também sociais, emocionais e éticas, essenciais para a construção de uma cidadania plena e a participação ativa na vida em sociedade. A tabela destaca como essas competências são abordadas didaticamente nas três etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Através dessas competências, busca-se garantir uma formação integral que prepare os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e exercer uma cidadania plena e consciente.

Tabela 1 - Competências Gerais da Educação Básica

| <b>COMPETÊNCIA</b> | <b>DEFINIÇÃO</b>  |
|--------------------|---|
| <b>1</b>           | Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. |
|                    | Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem  |

|   |   |
|---|---|
| 2 | própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.   |
| 3 | Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.  |
| 4 | Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. |
| 5 | Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.               |
| 6 | Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.                                    |
|   | Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os  |

|    |  |
|----|--|
| 7  | direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.  |
| 8  | Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.   |
| 9  | Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. |
| 10 | Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.  |

**Fonte:** Adaptado pelo autor, com base na BNCC (2018, p. 9).

Essas habilidades essenciais da Educação Básica ressaltam o papel significativo da música como uma ferramenta pedagógica eficaz. Além de enaltecer e envolver-se ativamente com a cultura e as artes, a música emerge como uma linguagem dinâmica capaz de promover a expressão, a comunicação e a construção de conhecimento. Ao integrar a música no processo educacional, os professores têm a oportunidade de instigar a curiosidade intelectual, cultivar habilidades cognitivas e emocionais, e inspirar a criatividade dos alunos. Por meio da música, os estudantes podem explorar de maneira envolvente uma variedade de conceitos científicos, históricos, sociais e culturais, contribuindo assim para sua formação integral e o desenvolvimento das competências necessárias.

Na BNCC, para cada área do conhecimento, são definidas competências específicas, articuladas às respectivas competências das áreas do Ensino Fundamental, com as

adequações necessárias ao atendimento das especificidades de formação dos estudantes do Ensino Médio. (Brasil, 2018, p.470)

Como pode ser observado na (BNCC), são estabelecidas competências específicas para cada área do conhecimento, as quais estão integradas às competências correspondentes do Ensino Fundamental, adaptadas conforme as particularidades da formação dos estudantes do Ensino Médio.

A partir das competências apresentadas no quadro acima, o estudante do Ensino Médio deve aprender a compreender, de maneira mais profunda, como funcionam as diferentes linguagens. Como indicado na BNCC os alunos precisam explorar e notar as diversas formas de inter-relação das várias linguagens presentes em diferentes tipos de textos complexos como a produção de um clipe musical ou de um filme. Levando o aprendiz a ampliar suas possibilidades de aprender, atuar, explicar e interpretar criticamente os atos de linguagem.

Voltando um pouco na quarta competência, podemos ver que ela ressalta a importância de utilizar uma ampla gama de linguagens e conhecimentos para comunicar e compartilhar conteúdos em diversos contextos. Isso inclui não apenas formas tradicionais de comunicação, como linguagem verbal (oral ou escrita), mas também linguagens não-verbais, como a linguagem corporal, visual, sonora e digital. Além disso, abarca o domínio das linguagens artística, matemática e científica, ampliando ainda mais o espectro de expressão e compreensão. Ao empregar essa variedade de linguagens e conhecimentos, as pessoas podem não apenas transmitir informações, experiências, ideias e sentimentos, mas também construir significados que promovam um entendimento mútuo mais profundo e abrangente entre os indivíduos e grupos.

Podemos citar, como exemplo, a música que será trabalhada como uma proposta didática neste trabalho “Despacito” do cantor Luis Fonsi que apresenta diversas palavras que se assemelha com o português, ou seja, os falsos cognatos como é conhecido. Essa canção de alguma forma vai atender a todas as competências específicas do Ensino Médio quando utilizada de forma consciente pelo professor.

A música, como forma de ensino e aprendizagem, desempenha um papel crucial no contexto do ensino da língua espanhola. Além de ser um suporte pedagógico valioso, ele oferece uma oportunidade única para os professores promoverem a compreensão e aprofundarem o conhecimento do idioma. Ao adaptar os gêneros musicais ao público-alvo, os

educadores podem não apenas tornar o conteúdo mais acessível, mas também incentivar naturalmente os alunos, fomentando assim uma abordagem integral à sua formação.

Os gêneros textuais, como fenômenos históricos e socioculturais, desempenham um papel significativo na comunicação cotidiana. No entanto, sua influência vai além do simples uso da linguagem escrita. Na música, por exemplo, os gêneros textuais se manifestam de maneira única, refletindo as características culturais e sociais de uma comunidade de língua espanhola. Compreender essa interconexão entre música e gêneros textuais não só enriquece a experiência de aprendizagem, mas também promove uma compreensão mais profunda da língua e da cultura espanhola.

### **2.3 Os Gêneros Textuais**

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social, contribuindo para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. Eles são entidades sociodiscursivas e formas sociais em qualquer situação comunicativa. No entanto, os gêneros não são instrumentos enrijecedores da ação criativa, mas surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais junto com inovações tecnológicas, o que é perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais existentes em relação a sociedades que antecederam à comunicação escrita.

A partir do século XV, os gêneros textuais se expandiram significativamente, impulsionada pelo florescimento da cultura impressa. Esse desenvolvimento ganhou ainda mais destaque durante a fase intermediária da industrialização, que teve início no século XVIII, marcando o início de uma grande ampliação na produção e circulação de obras literárias e textos de diversas naturezas. Esse contexto de mudança e crescimento da indústria editorial contribuiu para uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita.

[...] os gêneros textuais surgem, situam-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sociopragmáticos caracterizados como práticas sociodiscursivas. (Marcuschi, 2002, p. 19-35)

Em outras palavras, o que define um gênero textual é como ele é usado para cumprir determinados propósitos de comunicação, pensamento ou institucionais em uma sociedade específica. Portanto, é difícil estabelecer uma definição formal precisa para os gêneros

textuais, pois eles variam de acordo com os seus usos e os contextos socioculturais em que estão inseridos, sendo melhor compreendidos como práticas sociodiscursivas que refletem as normas e convenções da sociedade em que ocorrem.

Segundo Araújo (2021), o gênero primário abarca o uso informal da linguagem no contexto do dia a dia, manifestando-se em formas como uma receita culinária, um bilhete deixado para alguém ou mesmo um simples diálogo. Já o gênero secundário assume a função de estabelecer limites temáticos, transmitir uma mensagem central e determinar a estrutura composicional, englobando tanto a forma quanto o conteúdo da expressão. O autor ressalta que os gêneros secundários geralmente seguem padrões pré-determinados, como os encontrados no romance, na carta, no poema e na canção. Esses padrões não apenas orientam a forma como a mensagem é transmitida, mas também influenciam a escolha das palavras e a estruturação do texto. Bakhtin (1992) explica

Todo enunciado – oral e escrito, primário e secundário e também em qualquer campo de comunicação discursiva – é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual. Entretanto, nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo da individualidade do falante na linguagem do enunciado (Bakhtin, 1992, p. 265)

Bakhtin argumenta que todo tipo de expressão verbal, seja oral ou escrita, básica ou complexa, em qualquer contexto comunicativo, carrega consigo a marca da individualidade do falante ou escritor, ou seja, seu estilo pessoal. No entanto, nem todos os gêneros discursivos oferecem as mesmas oportunidades para essa expressão individual, já que alguns são mais restritos em termos de forma e conteúdo, limitando a liberdade criativa do autor.

A importância dos gêneros textuais reside em sua relevância para a comunicação em qualquer contexto, desde situações informais até discursos formais. Na aprendizagem de uma língua estrangeira, onde a comunicação é um dos objetivos principais, o uso e compreensão dos gêneros textuais são fundamentais. Eles permitem a elaboração de enunciados que servem para diversas finalidades, como lembrar, organizar, explicar, cantar, ensinar, narrar, entre outras, facilitando a interação social em diferentes contextos linguísticos. Em suma, os gêneros textuais surgem e se justificam pela necessidade humana de interação por meio da linguagem.

Ao pensar que a utilização de gêneros textuais no ensino de espanhol oferece uma vasta gama de perspectivas, dependendo de como e com que intenção desejamos trabalhá-los. Isso é especialmente relevante quando buscamos cultivar, nos alunos, uma consciência crítica

por meio de atividades de leitura e escrita, contribuindo para a aprendizagem da língua e sua aplicação em situações reais de comunicação.

Nesse contexto, percebemos que o uso do Gênero Canção como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem do espanhol pode ser altamente benéfico, especialmente no ensino dos falsos amigos. As composições musicais não apenas podem servir como recursos didáticos, mas também têm o potencial de revelar a identidade de uma comunidade e enriquecer a compreensão dos falsos cognatos, compreender a cultura dos países onde o espanhol é falado, proporcionando uma abordagem diferenciada para a exploração e compreensão desses falsos amigos linguísticos. Dado o impacto das canções no ensino, é crucial examinar como elas podem ser efetivamente integradas ao ambiente educacional.

#### **2.4 As Canções como Ferramenta de Ensino**

Ao passar do tempo, é perceptível o quanto a música está inserida no contexto social e educacional no Brasil.

A inclusão das canções como ferramenta didática auxilia os educadores a tornarem seus métodos mais eficazes, especialmente ao lidar com falsos cognatos. As canções podem servir como mediadoras entre o ensino de uma língua estrangeira, permitindo aos alunos estabelecerem uma conexão linguística eficaz através do conteúdo textual e extratextual presente nelas. Essa abordagem não só enriquece a compreensão da língua, mas também ajuda a evitar equívocos comuns.

Ao trabalhar o gênero canção em sala de aula o professor, além de promover a interação do aluno, cumpre um princípio estabelecido pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais).

“A música “é a linguagem que traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical.” (Martini, 2004, p. 15)

A música desperta a sensibilidade do aluno e faz com que a aula se torne mais atraente. É importante ressaltar que o professor busque músicas que se adequem ao conteúdo proposto para que o aluno não se sinta prejudicado com a escolha da música. O educador antes de aplicar essa estratégia de aprendizagem pode fazer uma pequena pesquisa com seus alunos para saber um pouco do gosto musical de seus alunos para que a aula se torne ainda mais atrativa e prazerosa para eles. Lembrando que a música que será trabalhada não apenas



será com áudio, mas também de forma escrita ou de maneira que todos se sintam incluídos. Ela é uma estratégia pedagógica, ou seja, um complemento ao que é ensinado e não o único meio de aprendizagem.

As canções, como um tipo de texto que combina melodia e ritmo, ganham uma importância como recurso didático. Sua melodia não apenas carrega traços identitários de diferentes lugares, mas também pode tornar as aulas mais agradáveis e predispor os alunos a aprender. Desde tempos remotos, as canções têm acompanhado a humanidade em todas as esferas da vida social, sendo parte integrante de eventos como festividades, rituais religiosos e momentos solenes, além de permear situações de tristeza. Por serem tão presentes no cotidiano, as canções se tornam uma escolha natural no ensino de ELE (espanhol como língua estrangeira), já que tendem a agradar a todos os públicos. Isso possibilita a transmissão de novos conhecimentos e linguagens, tornando compreensível o crescente uso das canções como ferramenta educacional.

Dentre a diversidade de gêneros existentes no universo textual, as canções podem representar um dos materiais autênticos com o qual os alunos mais se identificam devido ao caráter universal e lúdico que possui. Além disso, torna o ambiente de ensino mais acessível à construção do conhecimento, e pode proporcionar uma linguagem real. (Barbosa, 2022, p.45)

A utilização das canções se destacam entre os diversos gêneros textuais por serem materiais autênticos com os quais os alunos se identificam, graças ao seu caráter universal e lúdico. Além disso, elas tornam o ambiente de ensino mais acessível para a construção do conhecimento e possibilitam o uso de uma linguagem real. Essas características as tornam valiosas no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, oferecendo uma abordagem dinâmica e envolvente para os estudantes.

Quando se utiliza a forma musical como ferramenta educacional, é primordial ter em mente a sua natureza composta, tanto poética quanto musical. Como Napolitano (2002, p. 97) observou, mesmo que seja necessário separar esses aspectos durante a análise para fins didáticos e comunicativos, é crucial considerá-los em conjunto, pois se complementam mutuamente. Se o professor negligenciar a melodia, o resultado será apenas um texto poético. A vantagem distintiva desse gênero em comparação com outros, como contos ou poemas, reside precisamente na presença não apenas da letra, mas também da melodia, que serve como elemento catalisador de seu dinamismo.

[...] a canção é um gênero híbrido, de caráter intersemiótico, pois é resultado da conjugação de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical (ritmo e melodia). Defendemos que tais dimensões têm de ser pensadas juntas, sob a pena de confundir a canção com outro gênero. Assim, a canção exige uma tripla competência: a verbal, a musical e a lítero-musical, sendo esta última a capacidade de articular as duas linguagens. (Costa, 2010, p.118)

Costa (2010), nos conduz a uma exploração profunda e fascinante do universo da canção, destacando sua natureza dual e intersemiótica. A canção é uma fusão única de linguagem verbal e musical, onde as letras e a melodia se entrelaçam para criar significado e emoção. Essa interação profunda entre os elementos verbal e musical é a essência da canção, que exige uma tripla competência para ser plenamente compreendida e apreciada. Ao reconhecer sua natureza híbrida, evitamos confundi-la com outros gêneros textuais, entendendo-a como uma forma de arte completa que nos convida a uma conexão emocional e reflexiva com o mundo. A compreensão da citação de Costa (2010) nos permite desvendar os segredos da beleza e do poder da canção, enriquecendo nossa apreciação desse fenômeno cultural.

Assim sendo, a canção faz com que o aluno seja capaz de construir o seu próprio conhecimento, facilitando com que o ensino/aprendizagem da língua espanhola se efetive realmente. Esse gênero também proporciona o desenvolvimento comunicativo de cada aluno despertando nele o desejo de aprender e se aprofundar de maneira eficaz no conteúdo proposto.

Por fim, o gênero canção como um recurso didático em aulas de língua estrangeira, por ser um material autêntico, possibilita na aprendizagem, em vários sentidos: contribuindo gramaticalmente ao observar a variedade linguística que existe no mundo hispanohablante, facilita na elaboração de atividades didáticas, promovendo um maior compromisso diante das atividades propostas.

### **3 O GÊNERO CANÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA**

As canções ocupam um lugar único no aprimoramento da competência comunicativa, especialmente em contextos de aprendizagem de línguas. Elas fornecem um meio atraente e envolvente para desenvolver a competência linguística, para uma comunicação eficaz. Ao apresentar aos alunos uma linguagem autêntica em um contexto significativo, elas ajudam a compreender as nuances gramaticais, do vocabulário e da pronúncia.

As letras costumam empregar uma variedade de estruturas gramaticais, pronunciando para o aluno amplas oportunidades observarem e internalizarem esses padrões.

O conceito de competência comunicativa tem suas raízes na distinção entre competência e desempenho de Chomsky (1965), onde competência se refere ao conhecimento que possuímos sobre a língua (suas regras gramaticais), enquanto desempenho se relaciona com seu uso, embora ignore a função social que a língua exerce. No entanto, diversos autores expandiram essa noção a partir da proposta de Chomsky, especialmente no contexto do ensino de línguas. Como resultado, as fronteiras da conceituação da competência comunicativa têm se ampliado progressivamente, indo além da definição original de Chomsky.

A competência comunicativa compõe-se do conhecimento consciente ou não do sujeito e o uso desse conhecimento engloba juízos de valores que se relacionam com os aspectos, sociais, culturais e gramaticais da língua. Ou seja, o sujeito através dessa competência tem a capacidade de se comportar apropriadamente de forma eficaz em um evento comunicativo.

As canções funcionam como uma ferramenta poderosa para fomentar a competência comunicativa, fornecendo um meio rico e envolvente para os alunos desenvolverem habilidades linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas. Ao incorporar canções no ensino de línguas, os educadores podem criar experiências de aprendizagem dinâmicas e agradáveis que capacitem os alunos a se comunicarem de forma eficaz em diversos contextos. À medida que os alunos mergulham no mundo das canções, eles não apenas adquirem habilidades linguísticas, mas também ganham uma compreensão mais profunda das culturas e comunidades que as produzem e apreciam.

O Marco Comum Europeu de Referência (MCER, 2001) identifica três subcompetências (linguística, sociolinguística e pragmática) que compõem as habilidades

gerais de um indivíduo: o saber, relacionado ao entendimento sociocultural e do mundo, assim como à consciência intercultural; o saber fazer, abrangendo competências e habilidades; e o saber ser, que aborda aspectos existenciais, atitudes, motivações, valores e crenças, entre outros.

As canções são, em si mesmas, amostras reais da produção artística e cultural do país no âmbito linguístico em que nascem, e podem ser significativas de um período ou uma corrente social e cultural, o que as converte em um magnífico recurso para aproximar à sala de aula muitos dos conteúdos que na atualidade constituem o currículo de ELE (PÉREZ AGOTE, 1999, p. 887 apud RUIZ GARCÍA, 2005, tradução nossa).

As canções são verdadeiras manifestações da arte e cultura do país ou região em que surgem, muitas vezes refletindo períodos históricos ou correntes sociais e culturais específicas. Isso as torna recursos valiosos para introduzir na sala de aula diversos conteúdos que atualmente compõem o currículo do ensino de uma língua estrangeira, como por exemplo os falsos cognatos. Ao ser trabalhada de maneira correta, a canção vai explorar elementos não apenas linguísticos, mas culturais e funcionais, estimulando o aluno a solucionar problemas de comunicação e equívocos ao expressar por meio de uma organização e sistematização simuladas do seu cotidiano.

## 4 METODOLOGIA

Esta pesquisa buscará obter conhecimentos sobre o uso de música/canção no ensino/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira e como esse recurso poderá ser aproveitado em sala de aula. Esse tipo de pesquisa procura produzir conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas que o professor possa encontrar no desenvolvimento da aula de língua estrangeira.

A pesquisa é de natureza bibliográfica, documental e descritiva, buscando explorar um pouco mais sobre o tema proposto. Dessa forma será necessário analisar artigos, livros, conteúdos da internet e entrevistas. Para melhor abordagem e compreensão às fontes utilizadas será primárias e secundárias para melhor compreensão e abordagem.

Quanto à abordagem será de forma qualitativa, pois o ambiente natural ajudará na coleta de informações para melhor compreensão e aproveitamento da pesquisa. De acordo com Amorim et. al. (2021, p. 17), “não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas”. O ambiente natural é a fonte para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave”. Com isso, ao analisar os conceitos, serão gerados alguns argumentos, conclusões e análises para melhor abordagem dessa estratégia em sala de aula.

## **5 CONSTRUINDO CONHECIMENTO E HABILIDADES ATRAVÉS DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: UMA ABORDAGEM DINÂMICA E SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO**

A Sequência de Atividades (SA) é uma ferramenta pedagógica valiosa por diversos motivos. Ela oferece uma estrutura organizada e clara para guiar o processo de aprendizagem, tornando-a mais eficaz. Integra os conhecimentos prévios dos alunos com novos conceitos, facilitando a compreensão. Promove uma aprendizagem, que vai além da memorização, estimulando reflexão e aplicação prática. Incentiva a interação entre os alunos, desenvolvendo habilidades comunicativas essenciais. E por fim, valoriza a prática como parte fundamental do aprendizado, preparando os alunos para os desafios do mundo atual. Em suma, a SA é uma poderosa aliada na construção de uma educação contextualizada e interativa.

Além disso, a Sequência de Atividades valoriza a colaboração e o trabalho em equipe, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais importantes. Essa abordagem não apenas fortalece o aprendizado acadêmico, mas também prepara os alunos para enfrentar os desafios e demandas da sociedade contemporânea, onde a capacidade de colaborar e se comunicar efetivamente é fundamental para o sucesso pessoal e profissional.

A opção pelo uso da Sequência de Atividades é justificada pela sua capacidade de oferecer uma variedade de atividades organizadas e interligadas, com o propósito de facilitar a aprendizagem dos estudantes em diferentes áreas de conteúdo.

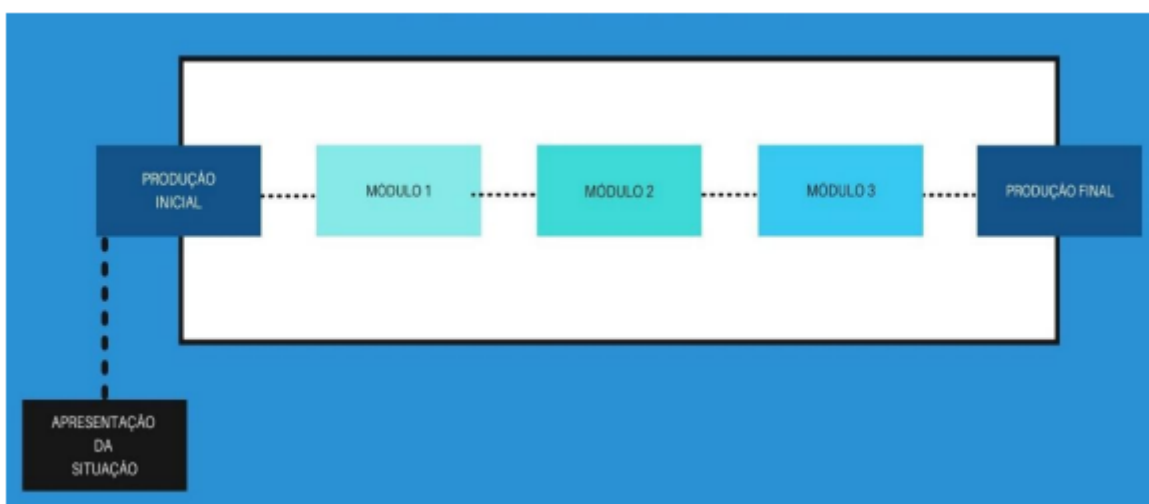
Em vista disso, de acordo com Barbosa (2022), as SA devem integrar os conhecimentos prévios dos alunos com os novos conhecimentos adquiridos, de forma que resulte numa aprendizagem significativa para eles. Esse processo de integração é essencial para que os estudantes possam construir uma base sólida de entendimento, relacionando o que já sabem com o que estão aprendendo. Além disso, é fundamental que as atividades propostas incentivem a interação entre os alunos, promovendo a troca de ideias e experiências, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e colaborativas. Assim, a aprendizagem se torna mais dinâmica e relevante, preparando os alunos para aplicar os conceitos em contextos reais.

Numa SA as atividades se estruturam em três tempos: a) atividades de abertura, que são as que abrem o caminho do aprendizado e são determinantes nas relações afetivas que permeiam o desenvolvimento da SA e devem relacionar os conteúdos dela com a vida do aprendiz; b) Atividades de desenvolvimento, que promovem a interação com a nova informação, permitindo que aluno possa construir algo relacionado com a própria língua, seu uso ou produção, como identificar um som ou um tempo verbal e; c) as atividades culminantes, que permitem integrar todas as atividades realizadas anteriormente, sintetizando o processo e permitindo que o aprendiz utilize a língua de forma espontânea e com fins comunicativos. (Barroso, 2003 apud Barbosa, 2022, p.67)

Dessa forma, o pensamento exposto anteriormente evidencia a importância da estrutura das Sequências de Atividades (SA) sendo ela fundamental para promover uma aprendizagem significativa. As atividades de abertura estabelecem conexões entre os conteúdos e a vida do aprendiz, as atividades de desenvolvimento permitem que os alunos interajam com novas informações e construam conhecimentos específicos e por fim, as atividades culminantes que sintetizam o aprendizado, permitindo o uso espontâneo e comunicativo da língua. Dessa forma, as SA não apenas transmitem informações, mas também transformam o aprendizado em uma experiência prática e relevante para os alunos.

Nesse sentido, (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004 apud. BARBOSA 2022 p. 68) apresenta:

### IMAGEM 1 - ESQUEMA DE SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



**Fonte:** Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004 apud. Barbosa 2022, p.68

Podemos perceber que a introdução da situação didática, apresenta-se o gênero textual a ser trabalhado e o projeto de classe, incentivando o engajamento dos alunos. A produção

inicial diagnóstica o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero. Os módulos são planejados conforme as características do gênero, capacitando os alunos em sua utilização. A produção final avalia a evolução dos alunos e a eficácia do ensino-aprendizagem. Tudo isso é útil para qualquer disciplina, ajudando os professores na organização do trabalho e facilitando a progressão do conhecimento dos alunos.

Os autores argumentam que uma Situação de Aprendizagem (SA) pode ser vista como um conjunto de atividades sistematicamente organizadas em torno de uma prática de linguagem dentro de um projeto de classe. Isso se alinha com o uso do gênero canção, pois, como material autêntico, oferece diversas possibilidades de exploração didática. Na elaboração de uma SA, é essencial considerar certos princípios para garantir o sucesso da aplicação, especialmente quando se trata de adolescentes, que precisam ser motivados e incentivados a participar das atividades.

Com isso, a SA vai impactar positivamente o estudante e prender sua atenção. É possível romper a monotonia da aula buscando inovações explorando conteúdos que interessem ao aluno e permitindo ao estudante aprofundar ainda mais na aquisição da língua espanhola. Tudo isso é viabilizado pela proposta estruturada e pela incorporação de elementos da sequência de atividades baseados no gênero canção, fundamentados no enfoque por tarefas.

### **5.1 Explorando os Falsos Cognatos através da Música: Uma Abordagem Motivadora para o Ensino de Espanhol**

Sabendo da dificuldade que alguns estudantes encontram ao estudar alguns conteúdos em sala de aula, se faz necessário levar meios no qual possam além de estimular o aluno, fazer com que ele aprenda de maneira profunda o assunto proposto.

Os falsos cognatos ou “falsos amigos” como conhecemos no espanhol confundem estudantes ao pronunciar frases, ao construir ou desenvolver alguma frase ou texto em espanhol. Como se sabe, os “falsos amigos” são palavras cuja pronúncia ou escrita se assemelha ao nosso idioma nativo, no caso, o português, porém tem um significado completamente distinto. Alguns exemplos comuns incluem dias da semana, cores, objetos, onde certas palavras parecem familiares, mas nem sempre significam o que aparentam. Muitas pessoas acabam cometendo erros ou até mesmo recorrem ao “portunhol”, que não é ideal e pode ser incompreensível para os nativos de espanhol.



Para aclarar um pouco a mente do estudante e deixar que a aula se torne mais atraente, uma das canções que mais apresenta falsos cognatos é a música “Despacito”, interpretada por Luiz Fonsi e Daddy Yankee. Ela pode ser trabalhada de maneira eficaz fazendo com que o estudante compreenda o que realmente são os falsos cognatos. Essa música, vai expandir o vocabulário do aluno em espanhol e também o levará a aprimorar sua compreensão auditiva do espanhol. E sem falar que ajudará a desenvolver habilidades na produção escrita e também vai estimular o interesse pela cultura hispânica.

Alguns motivos no qual nos leva a utilizar canções para melhor abordagem são: para motivar o aluno, criar um ambiente mais acolhedor onde o aluno se sinta confortável para interagir com toda a turma, fazer com que ele adquira um conhecimento mais eficaz.

Antes de iniciar o conteúdo é necessário fazer e trazer o aluno para mais perto, isso ajudará no desenvolvimento da aula e fará com que o aluno adentre no conteúdo sem que ele perceba. Logo no início pode ser feitas perguntas relacionadas ao conteúdo e em seguida apresentar a imagem do cantor para saber se eles o conhecem. Em seguida, questionar os alunos para que eles falem qual tipo ou ritmo de música esse cantor produz. Seguindo esse primeiro momento, o professor pode escolher algumas palavras que estão inseridas na música “Despacito” e pedir que os alunos façam a tradução daquilo que eles acham que é seu significado.

Passado esse primeiro momento, o professor reproduz a música para que os alunos escutem e cante junto. Se os alunos não conhecerem a música o professor reproduz mais uma vez para que o aluno desenvolva a escuta e a pronúncia. É preciso lembrar que, independentemente da canção ser conhecida ou não, o professor precisa ser sensível para ajudar aqueles estudantes que nunca tiveram contato com a canção e com a língua.

Sabendo que existem várias possibilidades para trabalhar a música de maneira geral, apresentarei um exemplo.

O professor vai pedir que os estudantes marquem as palavras que eles conhecem ou sabem o seu significado na canção. E em seguida, pedir que eles compartilhem com os colegas as possíveis traduções das palavras que eles fizeram relação.

Sí, sabes que ya llevo un rato mirándote  
Tengo que bailar contigo hoy (DY)  
Vi que tu mirada ya estaba llamándome  
Muéstrame el camino, que yo voy (oh)

Tú

Tú eres el imán y yo soy el metal

Me voy acercando y voy armando el plan

Solo con pensarlo se acelera el pulso (oh, yeah)

Ya

Ya me está gustando más de lo normal

Todos mis sentidos van pidiendo más

Esto hay que tomarlo sin ningún apuro

Despacito

Quiero respirar tu cuello, despacito

Deja que te diga cosas al oído

Para que te acuerdes si no estás conmigo

Despacito

Quiero desnudarte a besos, despacito

Firmar las paredes de tu laberinto

Y hacer de tu cuerpo todo un manuscrito. (Fonsi & Daddy Yankee, 2017).

Passado esse momento, o professor vai introduzir o conceito dos falsos cognatos para que os alunos compreendam e saibam aplicar da maneira correta ao ser questionado, e logo em seguida o professor volta a explicação utilizando de maneira mais aprofundada a música “Despacito” para que os alunos percebem o motivo pelo qual o professor utilizou a canção.

Para finalizar, os alunos podem ser divididos em trios para que possam ler a letra da canção e separar as palavras que se assemelha ao português e construir um breve diálogo para compartilhar com todos os alunos com isso, desenvolvendo ainda mais seus conhecimentos no assunto que foi abordado.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou a relevância da utilização da música como recurso didático no ensino de língua espanhola. Ao longo do estudo, foi possível verificar que a música desempenha um papel significativo na motivação dos alunos, facilitando a memorização, a prática de habilidades linguísticas e proporcionando uma compreensão mais profunda da cultura hispânica.

Os dados coletados e analisados mostraram que a música, por ser uma forma de expressão universal e envolvente, contribui para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e atrativo. Os alunos ao ter contato regular com músicas durante as aulas de espanhol demonstrará um desempenho linguístico superior e uma maior motivação para aprender o idioma, em comparação com aqueles que não tem essa experiência.

A inclusão de músicas nas aulas de língua espanhola promove não apenas a aquisição de competências linguísticas, mas também a apreciação cultural, essencial para a formação de cidadãos globalmente conscientes. As atividades musicais permitem aos alunos explorar aspectos culturais diversos, contribuindo para um aprendizado mais completo e significativo.

Ademais, é fundamental que os educadores façam uma seleção criteriosa das músicas utilizadas em sala de aula, levando em consideração as preferências e realidades culturais dos alunos. Isso garantirá que todos se sintam incluídos e valorizados no processo educativo.

Conclui-se, portanto, que a música é um recurso pedagógico valioso e multifacetado, que ao ser empregado de maneira estratégica e consciente, pode transformar significativamente o ensino de línguas. A integração da música nas práticas pedagógicas contribui para um ensino mais eficaz, engajador e culturalmente enriquecedor, beneficiando tanto o desenvolvimento linguístico quanto o pessoal dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Maria Diana Miguel de. **A música como recurso didático no ensino do espanhol enquanto língua estrangeira**. Monografia. Conceição: UFPB 2021.

BARBOSA, Yeman Omar Zapata. **Ensino de língua espanhola a partir do gênero canção: análise de atividades do livro didático Cercanía joven 1**. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, Vol I: Linguagens, Códigos e suas tecnologias, 2006

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2000.

COSTA, Nelson Barros da. As Letras e a Letra: **o Gênero Canção na Mídia Literária**. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). *Gêneros Textuais e Ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

FERRAZ, M.; AUDI, L. C.C. **Ensino de língua inglesa com música**. Pro-docência: revista eletrônica das licenciaturas, Londrina, v. 1, ed. 3, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>. Acesso em: 10 fev. 2024.

FONSI, L., & DADDY Yankee. (2017). **Despacito**. No álbum *Vida*. Universal Music Latin Entertainment.

GOBBI, Denise. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**. 2001. Dissertação. Porto Alegre: UCS, 2001

KASPER, Renata Diane Duarte. **A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA A LÍNGUA ESPANHOLA**. Monografia. Guaratã do Norte: FCSGN, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. (2002). **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-35.

MARTINI, Mário Luiz. (2004). **Orientações curriculares para o ensino de Música na Educação Básica**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, p. 15.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios básicos da música para a juventude**. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas LTDA, 1983.

RUIZ GARCÍA, R. (2005), De los baúles de la Piquer a las maracas de Machín. **La canción como contenido cultural en la clase de ELE, Memoria de máster**. S/ paginação. Universidad Antonio de Nebrija, 2005. Acesso em 10 de janeiro de 2024. Disponível em: <http://www.educacion.es/redele/biblioteca2005/ruiz.shtml>. mponente en el aprendizaje de E/LE.